

EMPREGO METALÚRGICO RECUA

CIRCULAÇÃO INTERNA

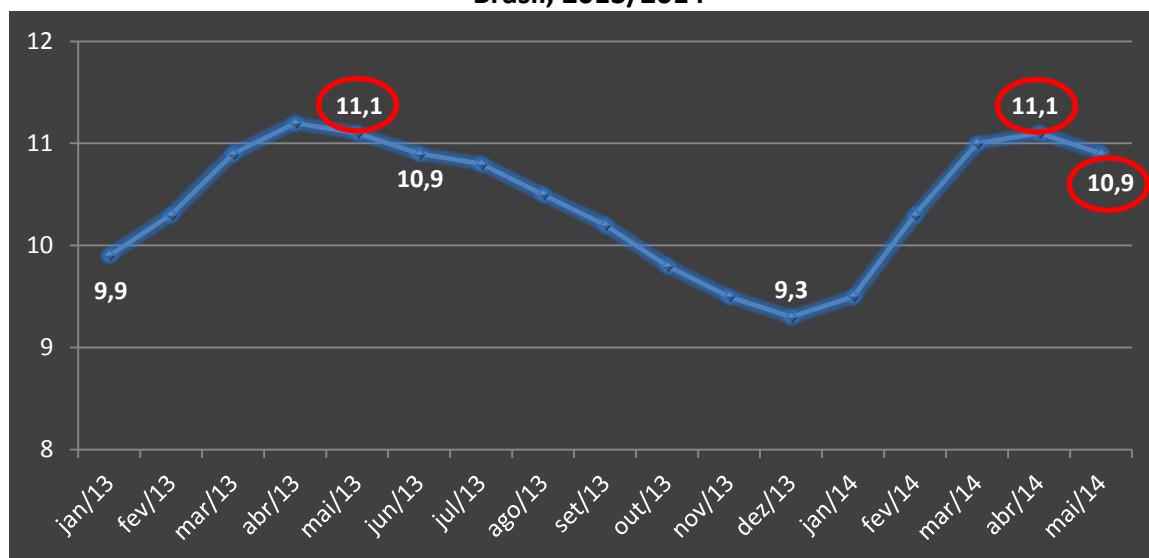
Introdução

A seguir são apresentados os últimos resultados disponíveis sobre o emprego no Brasil, com foco no ramo Metalúrgico. Serão utilizadas as bases de dados oficiais, são elas: a RAIS (Relação Anual de Informações Sociais) e o CAGED (Cadastro Geral de Empregados e Desempregados) Estatístico, ambas do Ministério do Trabalho e Emprego (MTE). A RAIS disponível no momento é a referente ao ano de 2012 e o último dado do CAGED corresponde a junho de 2014. Assim, os dados apresentados mostram o resultado de 2012 da RAIS, atualizado para jun/13 segundo o CAGED. Todos os números apresentados devem ser entendidos como estimativas, já que o CAGED é uma base mensal não tão precisa e os dados do ministério cobrem apenas o mercado formal.

Emprego no Brasil

De acordo com os dados do MTE, o número de trabalhadores formais chegou a 48.682.517, em junho de 2014. Este total representa um avanço de 1,0% em relação ao final de 2013, são 493.118 postos gerados nesse primeiro semestre. Segundo o MTE, este aumento mantém a trajetória de expansão, porém revela uma perda de dinamismo quando comparado com os resultados do mesmo mês dos anos anteriores. O setor responsável por este resultado foi a Indústria de Transformação mostrando um movimento de cautela nas contratações.

A Taxa de desemprego tem apresentado baixos níveis desde meados de 2010, segundo dados da Pesquisa de Emprego e Desemprego (PED) do DIEESE. Em maio (último dados disponível), a taxa de desemprego total manteve-se relativamente estável (10,9%) em comparação como período imediatamente anterior e igual período do ano passado, como destacado no gráfico 1.

**GRÁFICO 1 – Taxa de desemprego
Brasil, 2013/2014**


Fonte: Convênio Dieese – Seade; MTE – FAT e convênios regionais. Pesquisa de Emprego e Desemprego – PED.
Elaboração: SUBSEÇÃO DIEESE CNM/CUT – FEM-CUT/SP

Em junho de 2014, foram gerados 25,4 mil empregos, apesar do crescimento de 0,05% em relação ao estoque do mês anterior, este resultado aponta uma desaceleração no ritmo de crescimento, quando comparado com o incremento gerado em junho do ano anterior (+ 123,8 mil postos), são 79,5 mil postos a menos. No acumulado do ano, verificou-se um incremento de 493.118 empregos, valor 25,0% menor que o acumulado no mesmo período de 2013, os únicos meses que tiveram resultados superiores foram janeiro e fevereiro, na comparação 2014/2013 (Tabela 1).

**TABELA 1 – Postos Gerados Janeiro à Junho
Brasil, 2012, 2013 e 2014**

Ano	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	1º semestre
2014	29.595	260.823	13.117	105.384	58.836	25.363	493.118
2013	28.900	123.446	112.450	196.913	72.028	123.836	657.573
2012	118.895	150.600	111.746	216.974	139.679	120.440	858.334

Fonte: RAIS / CAGED – MTE.

Elaboração: SUBSEÇÃO DIEESE CNM/CUT – FEM-CUT/SP]

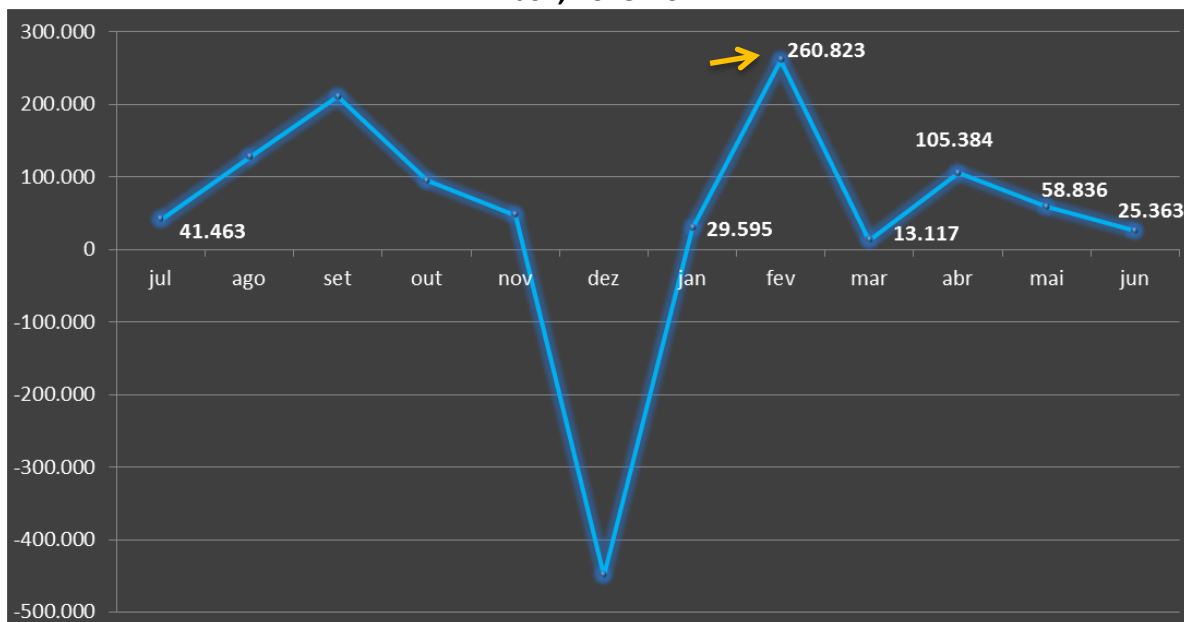
Obs.: CAGED 2013, jan a dez. CAGED 2014, jan a jun.

Quando comparamos os seis primeiros meses do ano de 2014 e 2013 com mesmo período de 2012, as perdas são maiores tanto mensalmente como no acumulado, em 2014 o único mês que gerou mais emprego que 2012 foi fevereiro. Junho de 2014 gerou 78,9% menos postos que o mesmo mês de 2012.

O gráfico 3 nos mostra o fluxo de emprego no Brasil, de julho/2013 à junho/2014, os últimos 12 meses. Nesse período foram criados 566,2 mil novos postos de trabalho, em todo Brasil, montante inferior aos

667.480 gerados em igual período anterior (jul/12 a jun/13), correspondendo a um decréscimo de 15,2%. Essa diferença só não foi maior devido ao resultado de fevereiro, que gerou mais de 260 mil empregos.

**GRÁFICO 2 – Fluxo do emprego formal
Brasil, 2013-2014**



Fonte: CAGED, 2013/2014 – MTE.

Elaboração: SUBSEÇÃO DIEESE CNM/CUT – FEM-CUT/SP.

Na análise setorial, dentre os oito setores de atividades econômicas, apenas três evidenciaram expansão no nível de emprego, sendo que somente um deles demonstrou melhor desempenho em relação aos dados de junho de 2013; em termos absolutos, os principais setores responsáveis pelo desempenho positivo no mês foram: Agricultura com saldo de mais de 40,8 mil postos (em função de fatores sazonais), Serviços com saldo positivo de 31,1 mil empregos, e a Administração Pública com mais de 1,5 mil novos postos. Já a Indústria de Transformação apresentou retração, pelo terceiro mês seguido, de mais de 28,5 mil postos.

O bom desempenho dos Serviços (+31.143 postos) decorreu do aumento do emprego em cinco dentre os seis segmentos que o integram, com quatro deles revelando desempenho mais favorável em relação ao mesmo mês do ano anterior. Os segmentos foram os seguintes: Serviços de Alojamento e Alimentação, Serviços Médicos e Odontológicos, Serviços de Comércio e Administração de Imóveis, Serviços de Transportes e Comunicações, Instituições Financeiras; o único ramo que registrou queda foi o de Ensino por influência de fator sazonal, vinculado ao período de férias.

O comportamento negativo da Indústria de Transformação (- 0,34%) originou-se do declínio em todos os doze ramos industriais. Os ramos que apresentaram as maiores quedas foram: Indústria de Material de

Transporte (-5.542 postos), Indústria Metalúrgica (-4.161 postos), Indústria Mecânica (-3.957 postos), Indústria Calçados: (-3.089 postos), Indústria de Material Elétrico e Comunicação(-2.845 postos), Indústria de Madeira e Mobiliários (-2.756 postos).

**TABELA 2 - Fluxo do emprego formal e estoque, por Setor IBGE
Brasil, 2013 - 2014**

Setor	jan/13	fev/13	mar/13	abr/13	mai/13	jun/13	2013 até jun	jan/14	fev/14	mar/14	abr/14	mai/14	jun/14	2014 até jun
Extrativa mineral	454	165	645	637	192	696	2.789	267	623	-5	470	55	-75	1.335
Indústria de transformação	43.370	33.466	25.790	40.603	15.754	7.922	166.905	38.516	51.951	5.484	-3.427	-28.533	-28.553	35.438
Serviços	4.285	-57	-335	2.237	94	507	6.731	1.253	1.617	499	68.876	38.814	31.143	142.202
Serviços industriais de utilidade pública	33.421	15.636	19.709	32.921	-1.877	2.092	101.902	38.058	25.055	-2.231	1.040	387	-47	62.262
Construção Civil	-67.458	-10.414	3.160	16.631	36	8.330	-49.715	-78.118	19.330	-26.251	4.317	2.692	-12.401	-90.431
Agropecuária, extração vegetal, caça e pesca	14.746	82.061	61.349	75.220	21.154	44.022	298.552	24.681	143.345	37.453	14.052	44.105	40.818	304.454
Comércio	704	12.364	6.566	3.857	2.850	1.248	27.589	1.193	12.804	3.482	16.569	-825	-7.070	26.153
Administração Pública	-622	-9.775	-4.434	24.807	33.825	59.019	102.820	3.745	6.098	-5.314	3.487	2.141	1.548	11.705
Total	28.900	123.446	112.450	196.913	72.028	123.836	657.573	29.595	260.823	13.117	105.384	58.836	25.363	493.118

Fonte: RAIS / CAGED – MTE.

Elaboração: SUBSEÇÃO DIEESE CNM/CUT – FEM-CUT/SP.

No acumulado do ano apenas o setor da Construção Civil apresentou saldo negativo. Já os setores de Serviços e Agropecuária foram os únicos que geraram mais postos em 2014 em comparação com 2013, nesse período. Assim, os resultados apurados até o momento mantém a trajetória ascendente do emprego formal, porém sinalizam uma redução no ritmo de expansão dos assalariados (BRASIL, 2014).

Já na análise territorial, os dados revelam aumento do emprego em três regiões, com uma delas apresentando geração superior à registrada no mesmo período do ano anterior. Na comparação com o resultado anterior, houve melhora na região norte, com a geração de 6.471 empregos; 2,1 mil postos a mais que no mês de maio; a região nordeste continua com fechamento de postos, mas no mês de junho foram fechados menos postos que nos três meses imediatamente anteriores. Com exceção do Nordeste, todas as outras regiões apresentaram saldo de movimentação do emprego positivo, no acumulado até junho. 58,4% de todos os postos gerados nesse ano foram na região sudeste e até junho 50,6% dos postos fechados ocorreram na região nordeste.

Dentre as Unidades da Federação, dezesseis elevaram o nível de emprego, destaque para o Pará (6.025 postos), sendo este emprego puxado pelo crescimento do setor de Construção Civil (mais de 92% da geração de empregos), apresentando o segundo melhor saldo para o período e a maior taxa de crescimento (0,76%) dentre todas as UF's, no mês de junho. Os principais destaques positivos foram: Minas Gerais (15.717), onde o

setor Agropecuário criou 16.459 vagas e a indústria de transformação fechou 2.220; Rio de Janeiro (5.390 postos) com a criação de 7.659 postos de trabalho no setor de Serviços e fechamento de 1.421 e 1.374 nos setores de Construção Civil e Indústria de Transformação, Goiás (3.522 postos), Mato Grosso (3.412). Já os estados que mais perderam empregos foram: Rio Grande do Sul (4.866 postos), sendo que o Setor da Indústria de Transformação foi responsável por 3.533 postos fechados e a Construção Civil 1.511, Espírito Santo (4.097 postos), sendo o principal responsável o setor Agropecuário com 4.526 postos de trabalho. São Paulo foi responsável pelo fechamento de 16.421 postos na Indústria de Transformação e 5.521 na Construção Civil, embora tenha fechado positivo por conta da criação de 18.919 postos na Agropecuária.

**TABELA 3 – Fluxo do emprego formal e acumulado, por região e UF
Brasil, períodos selecionados**

Região / UF	até junho 2012	jan/13	fev/13	mar/13	abr/13	mai/13	jun/13	até junho 2013	jan/14	fev/14	mar/14	abr/14	mai/14	jun/14	até junho 2014
Norte	25.589	-5.495	2.152	1.189	2.059	-663	4.341	3.583	-7.801	3.125	-3.352	2.237	4.327	6.471	5.007
Rondônia	4.414	-1.042	192	244	305	-1.034	-273	-1.608	-1.482	-163	178	-28	1.497	371	373
Acre	1.426	-503	-107	-328	420	571	199	3.583	-72	308	-872	-113	322	369	-58
Amazonas	-1.270	14	28	1.321	-50	54	2.334	3.701	-2.658	75	-472	-1.644	-2.604	-712	-8.015
Roraima	-229	-1.051	368	-1.036	-9	-213	-407	-2.348	-64	264	253	395	-51	40	837
Pará	15.549	-3.006	2.210	686	150	-45	2.964	2.959	-3.658	1.985	-1.137	3.023	5.204	6.025	11.442
Amapá	974	-29	245	264	583	176	-231	1.008	-210	-528	-1.306	460	-719	-167	-2.470
Tocantins	4.725	122	-784	38	660	-172	-245	-381	343	1.184	4	144	678	545	2.898
Nordeste	-10.073	-29.200	-15.881	-35.620	-1.628	2.095	20.561	-59.673	-10.666	17.565	-27.044	-15.792	-7.105	-578	-43.620
Maranhão	872	-3.233	-1.217	-729	-736	-1.836	734	-7.017	-4.520	-866	-2.637	-434	696	1.179	-6.582
Piauí	3.440	-1.028	-345	489	1.324	2.231	1.632	4.303	-135	966	983	2.983	719	376	5.892
Ceará	6.303	-4.700	3.060	-1.025	4.022	2.006	11.126	14.489	-3.711	7.231	-2.000	4.463	3.178	-100	9.061
Rio Grande do Norte	-1.819	-3.265	-844	409	-1.146	103	1.112	-3.631	717	931	-1.297	482	-406	-567	-140
Paraíba	-1.566	-2.699	-3.193	-3.641	205	1.160	823	-7.345	1.065	1.385	-3.694	-1.245	313	1.273	-903
Pernambuco	2.417	-11.531	-4.370	-12.569	-4.357	-2.402	4.445	-30.784	-4.523	-883	-7.883	-10.236	-10.706	466	-33.765
Alagoas	-39.741	-2.093	-7.773	-15.574	-13.646	-3.453	-982	-43.521	-4.695	16	-10.132	-12.321	-8.580	-650	-36.362
Sergipe	1.377	-23	-123	-3.355	2.520	-282	235	-1.028	1.142	1.365	-1.015	-366	-524	9	611
Bahia	18.644	-628	-1.076	375	10.186	4.568	1.436	14.861	3.994	7.420	631	882	8.205	-2.564	18.568
Sudeste	535.735	-1.583	66.177	83.451	127.210	54.430	68.826	398.511	-7.310	130.628	18.340	75.283	51.136	19.894	287.971
Minas Gerais	160.301	7.480	9.924	19.592	23.523	25.916	28.064	114.499	7.211	22.714	3.701	15.133	22.925	15.717	87.401
Espírito Santo	14.989	-1.369	-208	2.180	8.460	1.505	-965	9.603	-922	4.166	-255	4.832	6.090	-4.097	9.814
Rio de Janeiro	65.919	-24.650	8.692	15.359	15.000	4.575	7.831	26.807	-21.548	25.820	-4.333	10.944	8.920	5.390	25.193
São Paulo	294.526	16.956	47.769	46.320	80.227	22.434	33.896	247.602	7.949	77.928	19.227	44.374	13.201	2.884	165.563
Sul	183.755	48.843	48.016	53.535	39.294	10.001	14.101	213.790	39.892	79.990	26.062	27.723	2.713	-7.895	168.485
Paraná	81.375	11.125	15.857	17.448	18.937	9.713	5.257	78.337	11.991	25.612	5.940	12.378	6.840	-2.952	59.809
Santa Catarina	52.661	18.929	15.072	7.983	10.273	2.404	5.527	60.188	18.317	27.891	6.414	6.756	-1	-77	59.300
Rio Grande do Sul	49.719	18.789	17.087	28.104	10.084	-2.116	3.317	75.265	9.584	26.487	13.708	8.589	-4.126	-4.866	49.376
Centro-Oeste	123.328	16.335	22.982	9.895	29.978	6.165	16.007	101.362	15.480	29.515	-889	15.933	7.765	7.471	75.275
Mato Grosso do Sul	18.238	384	3.039	3.638	4.642	2.666	1.437	15.806	1.016	4.362	573	319	566	70	6.906
Mato Grosso	30.205	9.096	5.231	-4.176	2.584	923	6.943	20.601	10.264	7.418	-5.114	854	686	3.412	17.520
Goiás	61.551	6.007	11.675	8.032	18.676	4.508	7.870	56.768	4.096	12.554	2.098	10.600	7.573	3.522	40.443
Distrito Federal	13.334	848	3.037	2.401	4.076	-1.932	-243	8.187	104	5.181	1.554	4.160	-1.060	467	10.406
BRASIL	858.334	28.900	123.446	112.450	196.913	72.028	123.836	657.573	29.595	260.823	13.117	105.384	58.836	25.363	493.118

Fonte: CAGED – MTE.

Elaboração: SUBSEÇÃO DIEESE CNM/CUT – FEM-CUT/SP.

Comparando o primeiro semestre desse ano com o do anterior, houve uma melhora nos resultados nas regiões norte, a região norte gerou quase 1,5 mil empregos a mais. As regiões Sul, Sudeste e Centro-Oeste

contrataram, mas em menor intensidade que o igual período anterior. Já a região Nordeste fechou 16 mil menos postos nesse período em comparação com o ano anterior.

Emprego Metalúrgico

O número de trabalhadores celetistas no ramo metalúrgico nacional chegou a 2.417.078, em junho de 2014. Representando um recuo de 0,9% em relação ao final de 2013. Nos últimos 10 anos o emprego no ramo metalúrgico saltou de 1,5 milhões postos para 2,4 milhões, em 2014, um crescimento de 79,7%. Estima-se que atualmente 19% sejam mulheres, apesar de ser um ramo predominantemente masculino (81% de homens), a participação das mulheres têm crescido.

Ao longo dos seis primeiros meses de 2014 foram fechados mais de 21,8 mil postos de trabalho na indústria metalúrgica, número bem diferente do saldo positivo de mais 57,5 mil apurado para o mesmo período, em 2013. Pelo terceiro mês consecutivo, o mês de junho apresentou fechamentos de postos no ramo metalúrgico, situação bem distinta da vivida em junho de 2013, onde mais de 1,5 mil postos foram gerados, no total de abril a junho fecharam 45,9 mil postos de trabalho no ramo.

**TABELA 4 – Postos Gerados Janeiro à Junho – Metalúrgicos
Brasil, 2012, 2013 e 2014.**

Ano	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	1º semestre
2014	14.617	8.786	699	10.449	18.863	16.679	21.889
2013	22.848	12.429	9.051	8.658	3.059	1.549	57.594
2012	11.628	4.010	4.592	583	4.926	2.910	12.977

Fonte: CAGED – MTE.

Elaboração: SUBSEÇÃO DIEESE CNM/CUT – FEM-CUT/SP.

De acordo com a divisão setorial adotada pela CNM/CUT, todos os setores tiveram desempenho inferior ao mesmo período do ano passado, como pode ser notado na Tabela 5. Os segmentos responsáveis pelo saldo negativo do ramo são:

- Automotivo com mais de 17.638 demissões, sendo que o setor é o terceiro que mais emprega no ramo (22%), na comparação com mesmo período anterior foram mais de 36,7 mil empregos a menos;
- Siderurgia e Metalurgia básica com uma retração de 4.782 empregos são mais de 15,6 mil empregos a menos que em mesmo período de 2013, no segmento que mais emprega no ramo;
- Máquinas e Equipamentos com 1.135 postos fechados, sendo 13,9 mil empregos a menos que 2013;

• Outros Materiais e Transportes com 617 postos fechados são 851 postos a menos que no igual período de 2013.

Mesmo nos setores que não foram fechados postos, a criação de novos foi bem inferior ao apurado nos seis meses de 2013 (Tabela 5).

**TABELA 5 – Trabalhadores Metalúrgicos, por setor CNM/CUT
Brasil, 2013 - 2014**

Setores	Estoque 2014 (RAIS+CAGED)		CAGED 2013 (janeiro a junho)	CAGED 2014 (janeiro a junho)	SALDO 2014 - 2013
	Nº Trab.	%	Nº Trab.	Nº Trab.	Nº Trab.
Aeroespacial	27.777	1,1	484	44	↓ -440
Automotivo	535.192	22,0	19.069	-17.638	↓ -36.707
Eletroeletrônico	437.751	18,0	8.049	-366	↓ -8.415
Máquinas e equipamentos	569.895	23,4	12.788	-1.135	↓ -13.923
Naval	69.647	2,9	6.101	2.605	↓ -3.496
Outros materiais transportes	36.182	1,5	234	-617	↓ -851
Siderurgia e metalurgia básica	757.313	31,1	10.869	-4.782	↓ -15.651
Total	2.433.757	100	57.594	-21.889	↓ -79.483

Fonte: RAIS / CAGED – MTE.

Elaboração: SUBSEÇÃO DIEESE CNM/CUT – FEM-CUT/SP.

No segmento Automotivo, o fechamento de postos de trabalho vem ocorrendo desde fevereiro de 2014, onde as maiores participações estão no setor de Autopeças (mais de 7 mil postos fechados no acumulado do ano), na fabricação de automóveis (mais de 2 mil postos fechados no ano) e Fabricação de caminhões e ônibus (com mais de 1,7 mil postos de trabalho fechados no ano). No segmento de Siderurgia e Metalurgia Básica o foco no fechamento de postos de trabalho se concentra na metalurgia básica.

A distribuição dos 2,4 milhões de metalúrgicos continua revelando grande concentração nas regiões Sudeste (61,9%) – sendo que o estado de SP concentra 42,5% de todo emprego metalúrgico - e Sul (25,4%), que juntas representam 87,4% do total de ocupados no ramo, seguidas pelo Nordeste (5,7%); Norte (4,6%) e Centro Oeste (2,3%). Do ponto de vista regional, na comparação dos seis meses de 2014 com os seis meses de 2013, destaca-se:

- No geral, todas as regiões obtiveram resultados piores;
- Em SP foram fechados o maior número de postos, só no mês de junho foram mais de 10 mil postos de trabalho;
- AM teve o pior resultado do norte, os seis meses do ano acumulam o fechamento de 3.038 postos;
- PE foi o estado na região nordeste com as maiores perdas, desde o início do ano só houve fechamento de postos no estado, são 4.606 postos a menos, nesse primeiro semestre.

**TABELA 6 - Trabalhadores Metalúrgicos, por Região e UF
Brasil, 2013 - 2014**

Região / UF	2014	jan-jun 2013	jan jun 2014
CENTRO OESTE	55.692	1.967	657
DF	6.675	145	156
GO	29.920	1.280	491
MS	9.487	219	55
MT	9.610	323	65
NORDESTE	140.005	2.889	3.922
AL	3.583	107	79
BA	43.544	570	711
CE	30.340	200	824
MA	7.028	439	931
PB	5.384	190	181
PE	36.117	2.010	4.606
PI	3.898	53	51
RN	4.339	48	181
SE	5.772	550	1.112
NORTE	112.313	2.858	2.530
AC	307	23	33
AM	90.770	2.867	3.038
AP	529	3	10
PA	16.064	37	332
RO	3.280	20	153
RR	172	21	4
TO	1.191	61	62
SUDESTE	1.503.611	16.634	22.604
ES	32.606	759	1.604
MG	279.419	2.035	240
RJ	152.224	1.772	1.383
SP	1.039.362	12.068	25.351
SUL	605.457	33.246	6.510
PR	171.591	5.333	1.140
RS	253.306	17.271	1.101
SC	180.560	10.642	6.549
BRASIL	2.417.078	57.594	21.889

Fonte: RAIS / CAGED – MTE.

Elaboração: SUBSEÇÃO DIEESE CNM/CUT – FEM-CUT/SP.

Assim, das 25 Unidades da Federação que têm a presença dos metalúrgicos, apenas oito tiveram resultados melhores nesse início de ano em comparação ao mesmo período de 2013, que foram: o Ceará, Espírito Santo, Sergipe, Pará, Rondonia, Rio Grande do Norte e Distrito Federal.

No estado de São Paulo, dos mais de 25 mil postos de trabalho fechados, 12 mil são do setor Automotivo (mais da metade do segmento de Autopeças), 5,8 mil do setor de Máquinas e Equipamentos e 5 mil da Siderurgia e Metalurgia básica (as siderurgias já tem uma participação especial aqui). Em Pernambuco, o principal setor que está fechando empregos é o setor Naval, na construção de embarcações flutuantes. No Amazonas o foco é no setor Eletroeletrônico, em especial para a fabricação de componentes eletrônicos, depois vem a produção de motocicletas que apresenta queda no emprego.

Emprego CNM

A base da CNM/CUT esta em 850.905 trabalhadores, conforme dados de junho, desde o começo do ano houve uma redução de pouco mais de 7,2 mil postos, o que representa um recuo de 0,85% na base, em relação ao final de 2013. Estima-se que 20% da base seja composta por mulheres, porcentagem um pouco superior a nacional (19%). A movimentação do emprego na base da CNM/CUT acompanhou a tendência nacional de queda no emprego do ramo, só em junho foram fechados -4.150 postos.

Os setores que mais fecharam postos de trabalho foram o Automotivo, seguido pelo Naval, Máquinas e Equipamentos e Outros Materiais de Transporte, com os números apresentados na Tabela abaixo. Os demais criaram vagas. Mas o destaque vai para o setor Eletroeletrônico, onde foram criados quase 1,5 mil postos no acumulado de 2014, porém são cerca de 6,5 mil postos a menos que igual período de 2013.

**TABELA 7 - Trabalhadores Metalúrgicos, por Região e UF
Brasil, 2013 - 2014**

Setor	2014	Jan- jun/2013	Jan- jun/2014	Saldo 2104 - 2013
Aeroespacial	6.356	112	102	10
Automotivo	152.492	3.236	5.970	9.206
Eletroeletrônico	185.734	7.959	1.481	6.478
Máquinas e equipamentos	203.367	5.142	928	6.070
Naval	31.243	4.939	1.183	6.122
Outros materiais transportes	18.383	148	825	677
Siderurgia e metalurgia básica	253.330	3.657	119	3.538
METALÚRGICO	850.905	24.897	-7.204	-32.101

Fonte: RAIS / CAGED – MTE.

Elaboração: SUBSEÇÃO DIEESE CNM/CUT – FEM-CUT/SP.

Negociações

A seguir são apresentados os resultados das 21 campanhas salariais já fechadas no ramo metalúrgico.

TABELA 8 – Resultado das Campanhas Salariais 2014 já fechadas

Sindicatos dos metalúrgicos	Central Sindical	Data Base	2014		Diferença 2014/2013
			Reajuste	Ganho real	Ganho real
Metalúrgicos de Jaraguá do Sul (SC)	CUT	Jan	7,00%	1,36%	0,14%
Metalúrgicos de Nova Friburgo (RJ)	CONLUTAS	Jan	7,00%	1,36%	1,36%
Metalúrgicos de Rio do Sul (SC)	FS	Jan	8,00%	2,31%	0,85%
Metalúrgicos - Criciúma/SC	CUT	Jan	10,00%	4,21%	2,04%
Metalúrgicos - PB	FS	Mar	5,50%	0,11%	-0,11%
Metalúrgicos Eletroeletrônico - Curitiba	FS	Mar	9,00%	3,44%	1,57%
Metalúrgicos de Joinville (SC)	CUT	Abr	7,00%	1,31%	0,35%
Metalúrgicos de São Bento do Sul/SC	CUT	Abr	7,00%	1,31%	0,12%
GM - Gravataí (RS)	FS	Abr	7,00%	1,31%	-0,82%
STIM de Goiânia (GO)	FS	Abr	8,00%	2,25%	0,12%
STIM de Brusque	FS	Mai	7,30%	1,41%	0,63%
Metalúrgicos de Rio Grande (RS) - Naval	-	Mai	9,50%	3,49%	1,31%
Metalúrgicos de Niterói (RJ)	CUT	Mai	9,50%	3,49%	1,31%
STIM de Bento Gonçalves (RS)	FS	Mai	7,50%	1,60%	0,35%
FTIM RS (13 sindicatos) - Máq. Agrícolas	-	Mai	8,00%	2,06%	-0,12%
FTIM RS (23 sindicatos) - Reparação de autos	-	Mai	8,00%	2,06%	-0,12%
Metalúrgicos de Blumenau/SC	CUT	Mai	7,30%	1,41%	0,63%
STIM de Timbó (SC)	FS	Mai	7,50%	1,60%	0,82%
Metalúrgicos do Distrito Federal	FS	Mai	8,00%	2,06%	0,34%
Metalúrgicos de Feira de Santana (BA)	CUT	Mai	9,00%	3,01%	0,36%
Renault (Curitiba)	FS	Set	8,50%	2,50%	-1,00%

Até o momento o ganho real médio das campanhas salariais metalúrgicas foi melhor que o alcançado no ano anterior, 1,82% em 2013 frente 2,08% em 2014, devido a inflação mais baixa nesse ano.

Balanço

Assim, diferentemente dos resultados apurados no Mercado de Trabalho geral, que manteve a trajetória ascendente com ritmo de expansão mais moderado do que o averiguado anteriormente. O ramo metalúrgico, assim como a base da CNM/CUT, apresentou leve redução do emprego, porém pelo terceiro mês consecutivo houve fechamento de postos de trabalho. Setorialmente, permanece o problema no setor automobilístico, especificamente em São Paulo. Além disso, ainda no recorte geográfico, é preciso se atentar aos fechamentos de postos no Nordeste, especificamente em Pernambuco, com foco no setor Naval.

Referências

BRASIL. Ministério do Emprego e Trabalho. Bases Estatísticas RAIS e CAGED. Brasília, 2014. Disponível em:

<<http://bi.mte.gov.br/bgcaged/login.php>>. Acesso em: 26 jul. 2014.

_____. Análise Mensal do Mercado de Trabalho. Brasília, 2014. Disponível em:

<http://portal.mte.gov.br/caged_mensal/principal.htm>. Acesso em: 27 jul. 2014.

DIEESE/ SEADE. Sistema PED - Pesquisa de Emprego e Desemprego. n. 87. São Paulo, abr. 2014. Disponível

em: <<http://www.dieese.org.br/analiseped/2014/201404pedmet.pdf>>. Acesso em: 26 jul. 2014.